



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
DIRETORIA DE ENSINO SUPERIOR
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO E NEGÓCIOS
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

MANOELLY CAVALCANTE PAIXÃO DE LIMA

**Formação além da sala de aula: o papel do estágio supervisionado para a
qualificação acadêmica do Administrador**

**João Pessoa
2025**

MANOELLY CAVALCANTE PAIXÃO DE LIMA

Formação além da sala de aula: o papel do estágio supervisionado para a qualificação acadêmica do Administrador



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

Orientador(a): Prof^a Dr^a Caroline Helena Limeira Pimentel Perrusi

**João Pessoa
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Nilo Peçanha do IFPB, *Campus* João Pessoa

L732f	<p>Lima, Manoelly Cavalcante Paixão de.</p> <p>Formação além da sala de aula : o papel do estágio supervisionado para a qualificação acadêmica do administrador / Manoelly Cavalcante Paixão de Lima. - 2025.</p> <p>56 f. : il.</p> <p>TCC (Graduação – Curso Superior de Bacharelado em Administração) – Instituto Federal de Educação da Paraíba / Unidade Acadêmica de Gestão e Negócios, 2025.</p> <p>Orientação: Prof^a Dr^a Caroline Helena Limeira Pimentel Perrusi.</p> <p>1. Estágio supervisionado. 2. Formação acadêmica. 3. Administração. 4. Mercado de trabalho. I. Título.</p> <p>CDU 37.046(043)</p>
-------	---

Bibliotecária responsável: Lucrecia Camilo de Lima – CRB 15/132

MANOELLY CAVALCANTE PAIXÃO DE LIMA

Formação além da sala de aula: o papel do estágio supervisionado para a qualificação acadêmica do Administrador

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**

João Pessoa, 21/01/2026


RESULTADO: _____

BANCA EXAMINADORA:

Profª Drª Caroline Helena Limeira Pimentel Perrusi (IFPB)
Orientador

Profa. Dra. Annuska Macedo Santos de Franca Paiva (IFPB)
Examinadora interna

Prof. Ms. Giorgione Mendes Ribeiro Júnior (IFPB)
Examinador interno

 INSTITUTO FEDERAL Paraíba	CAMPUS JOÃO PESSOA COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO - CAMPUS JOÃO PESSOA
---	--

AVALIAÇÃO 6/2026 - CCSBA/UA5/UA/DDE/DG/JP/REITORIA/IFPB

Em 23 de janeiro de 2026.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Manoelly Cavalcante Paixão de Lima

Matrícula 20221460084

Formação além da sala de aula: o papel do estágio supervisionado para a qualificação acadêmica do Administrador

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado em **21/01/2026**, às **15:30**, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

Resultado: APROVADO

João Pessoa, 21 de janeiro de 2026.

BANCA EXAMINADORA:

(assinaturas eletrônicas via SUAP)

Caroline Helena Limeira Pimentel Perrusi (IFPB)

Orientador(a)

Annuska Macedo Santos de Franca Paiva Maia (IFPB)

Examinador(a) interno(a)

Giorgione Mendes Ribeiro Júnior (IFPB)

Examinador(a) interno(a)

Documento assinado eletronicamente por:

- Caroline Helena Lima Pimentel Perrusi, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 23/01/2026 17:51:05.
- Giorgione Mendes Ribeiro Junior, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 23/01/2026 18:41:21.
- Annuska Macedo Santos de Franca Paiva Maia, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 23/01/2026 20:18:47.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 23/01/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código: 823491
Verificador: 24851478cb
Código de Autenticação:



NOSSA MISSÃO: Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática.

VALORES E PRINCÍPIOS: Ética, Desenvolvimento Humano, Inovação, Qualidade e Excelência, Transparência, Respeito, Compromisso Social e Ambiental.

Dedico este trabalho a Deus, que sempre me capacitou e jamais me deixou só. Dedico-o também à minha mãe, que sempre cuidou de mim e da minha irmã; esta vitória é nossa.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, pelo ânimo, pela resiliência, pelo cuidado e pela inspiração concedidos nesta reta final. Sem Ele guiando meus passos, nada disso seria possível.

À minha família, em especial à minha mãe, à minha irmã, à minha avó e ao meu esposo, pelo apoio constante, pela compreensão e por jamais desistirem de mim ao longo desta trajetória.

Aos meus colegas de sala, em especial à minha amiga Lívia, pela parceria, pelo carinho e pela paciência demonstrados durante o curso.

Aos meus colegas de trabalho, pelo apoio, pelo companheirismo e pelos ensinamentos compartilhados.

Ao Instituto Federal da Paraíba (IFPB), pelo ensino de qualidade e pela capacitação oferecida de forma gratuita, bem como ao corpo docente, cuja dedicação e excelência foram fundamentais para minha formação acadêmica.

Por fim, à minha orientadora, Caroline Perrusi, pela competência profissional, pela dedicação e pelo comprometimento, além de tornar esta reta final, muitas vezes desafiadora, mais leve e dinâmica.

“Para que todos vejam, e saibam, e
considerem, e juntamente entendam que a
mão do Senhor fez isto.”
Salmos 41:20

RESUMO

Esta pesquisa buscou analisar o papel do estágio supervisionado na qualificação acadêmica do administrador. Procurou, ainda, compreender a legislação vigente sobre o estágio supervisionado e entender como os estudantes avaliam esse componente curricular em sua formação e em sua contribuição para a inserção no mercado de trabalho. Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa de campo com a aplicação de um questionário estruturado para discentes que tiveram experiência com o estágio supervisionado. Os resultados indicaram que o estágio supervisionado contribui para a aplicação prática dos conhecimentos, a preparação para o mercado de trabalho e a permanência dos estudantes no IFPB, evidenciando alinhamento entre teoria e prática. Este estudo enriquece o debate sobre o estágio supervisionado, destacando sua importância na formação acadêmica e profissional dos estudantes de Administração e oferece subsídios relevantes para gestores educacionais e pesquisadores interessados no aprimoramento das práticas de inserção no mercado de trabalho, com necessidade de maior rigor na exigência do relatório de estágio conforme a legislação vigente.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Formação acadêmica. Administração. Mercado de trabalho.

ABSTRACT

This research aimed to analyze the role of supervised internship in the academic qualification of management students. It also sought to understand the current legislation governing supervised internships and to examine how students evaluate this curricular component in their education and its contribution to their insertion into the labor market. To achieve the proposed objectives, a field study was conducted through the application of a structured questionnaire to students who had experience with supervised internships. The results indicated that supervised internships contribute to the practical application of knowledge, preparation for the labor market, and student retention at the IFPB, highlighting the alignment between theory and practice. This study enriches the debate on supervised internships by emphasizing their importance in the academic and professional development of Business Administration students and provides relevant insights for educational managers and researchers interested in improving labor market insertion practices, particularly regarding the need for stricter compliance with internship report requirements as established by current legislation.

Keywords: Supervised internship. Academic qualification. Administration. Labor market.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gênero do respondente.....	30
Gráfico 2 – Idade do respondente.....	30
Gráfico 3 – Período do curso.....	31
Gráfico 4 – Setor do estágio.....	32
Gráfico 5 – Carga horária semanal.....	33
Gráfico 6 – Área do estágio.....	34
Gráfico 7 – Importância do estágio na formação.....	35
Gráfico 8 – Desenvolvimento de competências.....	36
Gráfico 9 – Apresentação de relatório semestral.....	37
Gráfico 10 – Encaminhamento das vagas de estágio.....	38
Gráfico 11 – Desenvolvimento cultural, ético e profissional.....	39
Gráfico 12 – Prática em relação aos objetivos do curso.....	40
Gráfico 13 – Aplicação prática dos conteúdos.....	41
Gráfico 14 – Contribuição do estágio para atuação no mercado de trabalho.....	42
Gráfico 15 – Impacto do estágio na formação.....	43
Gráfico 16 – Realização do estágio em área de interesse.....	44
Gráfico 17 – Nível de dedicação durante o estágio.....	45
Gráfico 18 – Ampliação da aprendizagem.....	46
Gráfico 19 – Bolsa de estágio.....	47
Gráfico 20 – Remuneração como incentivo de permanência no curso.....	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRES - Associação Brasileira de Estágios
CEB - Câmara de Educação Básica
CFA - Conselho Federal de Administração
CIEE- Centro de Integração Empresa-Escola
CLT - Consolidação das Leis do Trabalho
CNE - Conselho Nacional de Educação
CNN - Cable News Network
EAD - Educação a Distância
EJA - Educação de Jovens e Adultos
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFPB - Instituto Federal da Paraíba
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC - Ministério da Educação
PPC - Projeto Pedagógico do Curso
UNIFOR - Universidade de Fortaleza

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
1.1	OBJETIVOS.....	16
1.1.1	Objetivo Geral.....	16
1.1.2	Objetivos Específicos.....	16
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
2.1	LEI DE ESTÁGIO.....	17
2.2	A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA INSERÇÃO DO ESTUDANTE NO MERCADO DE TRABALHO.....	21
2.3	PAPEL DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR.....	24
3	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	28
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	28
3.2	UNIVERSO, AMOSTRAGEM E AMOSTRA.....	28
3.3	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	29
3.4	PERSPECTIVA DE ANÁLISE DE DADOS.....	29
4	INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	30
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	51
	APÊNDICES.....	53

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado constitui uma etapa fundamental na formação dos estudantes de Administração, por possibilitar a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, além de contribuir para o desenvolvimento de competências técnicas, comportamentais e profissionais exigidas pelo mercado de trabalho. Nesse contexto, compreender a percepção dos discentes acerca dessa experiência torna-se essencial para avaliar a efetividade do estágio como instrumento de formação e inserção profissional.

Assim, o estágio torna-se um divisor na formação do discente possibilitando alinhar as teorias no ambiente prático, vivenciando e identificando meios de aperfeiçoar na sua formação. Nesse contexto, a presente pesquisa possui delimitação espaço-temporal no Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus João Pessoa, junto aos estudantes do curso de Administração, sendo desenvolvida no período de 2025.2.

No âmbito do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), campus João Pessoa, o estágio supervisionado é previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de cada curso, incluindo o de Administração, e todos são regulamentados pela Lei nº. 11.788/2008, popularmente conhecida como Lei de Estágio. Há uma necessidade de investigar para melhor compreensão como os alunos avaliam esse componente curricular, principalmente no que diz respeito à inserção no mercado de trabalho e seu desenvolvimento como futuro administrador.

Diante desse cenário, surge o seguinte problema de pesquisa: qual a percepção dos estudantes sobre o estágio supervisionado no curso de Administração no IFPB – Campus João Pessoa?

Perante o exposto, o objetivo geral desta pesquisa é analisar o papel do estágio supervisionado na qualificação acadêmica do administrador. Para alcançar esse propósito, foram definidos os seguintes objetivos específicos: compreender a legislação vigente sobre o estágio supervisionado; entender de que forma o estágio supervisionado pode auxiliar na inserção do graduando no mercado de trabalho; investigar a percepção dos estudantes sobre o estágio supervisionado no curso de

Administração do IFPB – Campus João Pessoa, por meio da aplicação de questionário.

Dessa forma, esta pesquisa justifica-se por contribuir para a avaliação do estágio supervisionado enquanto instrumento formativo, oferecendo subsídios que podem auxiliar na reflexão e no aprimoramento das práticas institucionais relacionadas a esse componente curricular. Ademais, o estudo pode servir como referência para futuras pesquisas e para a tomada de decisões por parte da coordenação do curso, visando ao fortalecimento da formação acadêmica e profissional dos discentes.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar o papel do estágio supervisionado na qualificação acadêmica do administrador.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Compreender a legislação vigente sobre o estágio supervisionado;
- Entender como o estágio supervisionado pode auxiliar na inserção do graduando no mercado de trabalho;
- Investigar a percepção dos estudantes sobre o estágio supervisionado no curso de Administração do IFPB – Campus João Pessoa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo será abordada a lei de estágio vigente, nº 11.788/2008, a qual traz informações sobre as diferenças de estágios supervisionados (obrigatório e não obrigatório), seus direitos e deveres. Apresenta-se, também, o papel do estágio na inserção do estudante no mercado de trabalho, bem como sua contribuição na formação do profissional de Administração.

2.1 LEI DE ESTÁGIO

Conforme a lei nº 11.788/2008, o estágio supervisionado possui função educativa e tem como finalidade preparar o aluno para o mercado de trabalho, desenvolvendo e reforçando a teoria estudada em sala de aula. É uma forma de contribuir com a introdução do estudante no cenário de empregabilidade de acordo com sua formação, visando seu desenvolvimento pessoal e profissional. O estágio supervisionado é um vínculo formado pela tríade estudante, instituição de ensino e concedente, e pode ser celebrado em diversos níveis de educação, desde os anos finais do ensino fundamental, ensino médio, técnico, EJA (educação de jovens e adultos) e ensino superior.

Corroborando essa definição, Martins (2017) destaca que o estágio supervisionado constitui um ato educativo, caracterizado pela articulação entre a prática desenvolvida no ambiente escolar e sua aplicação no contexto organizacional.

Segundo os parágrafos primeiro e segundo do artigo 2º, o estágio pode ser classificado como obrigatório e não-obrigatório:

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. (Brasil, 2008)

De acordo com o artigo 3º da Lei nº 11.788/2008, a celebração do estágio exige que o estudante esteja regularmente matriculado e frequente a instituição de ensino, que haja compatibilidade entre as atividades desempenhadas e sua área de formação, além da formalização do termo de compromisso firmado entre o

estagiário, a instituição formadora e a pessoa jurídica concedente — que pode ser de direito privado, integrante da administração pública direta, autárquica ou fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissional liberal de nível superior devidamente registrado em seu respectivo conselho de fiscalização profissional (art. 9º, Capítulo III).

A celebração pode ocorrer com ou sem a intermediação de agentes de integração, que são instituições de ensino, organizações públicas ou privadas, que auxiliam os estudantes como intermediadores do processo de estágio, tornando-o mais ágil e seguro para ambas as partes. Como exemplo de agente de integração, destaca-se o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE).

As instituições de ensino tem deveres com os estudantes em relação ao estágio, como: celebrar o termo de compromisso e supervisionar o seu cumprimento, avaliar o ambiente de trabalho do estagiário, fornecer um professor orientador para fazer o acompanhamento e cobrar a apresentação de relatório do estágio, além de elaborar normas complementares e entregar aos concedentes os calendários de avaliações no início do período letivo, de acordo com os incisos I ao VII do art. 7º.

O concedente também possui responsabilidades estabelecidas diretamente pela Lei nº 11.788/2008, dentre as quais destaca-se a obrigação de assegurar um ambiente adequado ao desenvolvimento das atividades previstas no termo de compromisso, de modo a possibilitar ao estagiário a aprendizagem social, profissional e cultural necessária à sua formação. Além disso, compete à concedente ofertar apólice de seguro contra acidentes pessoais, fornecer documento de conclusão do estágio contendo as atividades exercidas em caso de desligamento, manter disponíveis os registros que comprovem a regularidade do vínculo e encaminhar à instituição de ensino relatório de atividades em intervalos mínimos de 6 (seis) meses, conforme estabelecem os incisos I a VII do art. 9º da mencionada lei.

O estágio supervisionado possui jornada semanal mínima de 4 (quatro) horas diárias, totalizando 20 (vinte) horas semanais, quando se trata de estudantes da educação especial, e de 6 (seis) horas diárias, correspondentes a 30 (trinta) horas semanais, para estudantes de ensino superior, educação profissional de nível médio e ensino médio regular (incisos I e II do art. 10), podendo ser estendidos até 40

(quarenta) horas semanais caso não estejam mais havendo aulas presenciais e dependendo do regimento pedagógico de cada curso, pois precisa sempre ir em alinhamento com a jornada acadêmica (§ 1º do art. 10).

Um direito bastante usufruído pelo estagiário é a redução da sua carga horária em período de avaliação de aprendizagem, o que deve estar alinhado no termo de compromisso, visando o bom rendimento do estudante. (§ 2º do art. 10)

No que se refere à duração do contrato de estágio na organização, tem como período máximo 2 (dois) anos - exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência (art. 11). Outra garantia estabelecida em lei é que, após 1 (um) ano, é direito do estagiário gozar do recesso de 30 (trinta) dias, preferencialmente coincidente com as férias escolares. Caso não complete 1 (um) ano, a lei assegura o recesso proporcional aos dias trabalhados. Ainda, se o estagiário tiver o benefício da bolsa ou apoio financeiro, ele tem direito à remuneração correspondente durante o gozo do recesso (§1º do art. 13).

A lei expõe que a natureza do estágio é formativa e não trabalhista. Ressalta-se, ainda, que não há obrigatoriedade por parte da concedente em oferecer bolsa, auxílio-transporte ou alimentação; contudo, mesmo quando tais benefícios são ofertados, a legislação assegura que sua concessão não caracteriza vínculo empregatício, conforme dispõe o art. 12.

A CLT (Decreto-Lei nº 5.452/1943) apresenta os conceitos e a diferenciação entre empregador e empregado nos seguintes termos:

Art. 2º - Considera-se empregador a empresa, individual ou coletiva, que, assumindo os riscos da atividade econômica, admite, assalaria e dirige a prestação pessoal de serviço.

Art. 3º - Considera-se empregado toda pessoa física que prestar serviços de natureza não eventual a empregador, sob a dependência deste e mediante salário.

Art. 4º - Considera-se como de serviço efetivo o período em que o empregado esteja à disposição do empregador, aguardando ou executando ordens, salvo disposição especial expressamente consignada. (BRASIL, 1943).

Conforme Cassar (2011), para que se caracterize a relação de emprego, é necessário que alguns requisitos sejam atendidos. O primeiro é a subordinação, que implica o cumprimento das ordens e diretrizes estabelecidas pelo empregador. Em seguida, a habitualidade, que se refere à execução contínua e diária das atividades laborais. Outro elemento essencial é a onerosidade, ou seja, a troca da prestação de serviços por uma remuneração, representando o vínculo assalariado. A

personalidade, que significa que o trabalhador deve executar as tarefas pessoalmente, sem poder se fazer substituir por outra pessoa por conta própria. Além disso, é imprescindível que o trabalhador seja uma pessoa física, pois apenas pessoas naturais podem ser consideradas empregadas. Por fim, existe a alteridade, que reconhece a condição de hipossuficiência do empregado, tornando o empregador responsável pelos riscos econômicos da atividade. Acrescenta que, por mais que o contrato de estágio cumpra alguns desses requisitos, o foco principal é a formação profissional, portanto, tem finalidade pedagógica.

O descumprimento de quaisquer dos requisitos por parte do concedente caracteriza vínculo empregatício, garantindo ao estudante os direitos trabalhistas e previdenciários. Ademais, caso a irregularidade persista, a legislação prevê como penalidade o impedimento da instituição concedente de formalizar novos contratos de estágio pelo prazo de 2 (dois) anos, conforme estabelecido no §1º do artigo 15.

Nas disposições gerais, o artigo 17 da Lei nº 11.788/2008 estabelece que há uma quantidade máxima de estagiários proporcionalmente ao número de empregados; entretanto, tal exigência não se aplica aos estágios de nível superior e aos de nível médio profissional. Essa proporcionalidade entre o número de empregados e o quantitativo máximo de estagiários encontra-se detalhada no quadro 1.

Quadro 1 - Número máximo de estagiário em relação ao quadro pessoal

1 (um) a 5 (cinco) empregados	1 (um) estagiário
de 6 (seis) a 10 (dez) empregados	até 2 (dois) estagiários
de 11 (onze) a 25 (vinte e cinco) empregados	até 5 (cinco) estagiários
acima de 25 (vinte e cinco) empregados	até 20% (vinte por cento) de estagiários

Fonte: Brasil. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Art. 17.

A legislação também estabelece que 10% das vagas de estágio devem ser destinadas a estudantes com deficiência, assegurando a inclusão e a igualdade de oportunidades, conforme o §5º do art. 17.

Finalizando um breve resumo teórico da lei de estágio nº 11.788/2008, passa-se, na sequência, à análise dos aspectos relacionados à contribuição dessa experiência para o desenvolvimento profissional do estudante.

2.2 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA INSERÇÃO DO ESTUDANTE NO MERCADO DE TRABALHO

Segundo a Universidade de Fortaleza (UNIFOR, 2024), o estágio supervisionado é uma forma de atrelar a teoria à prática, visando exercer o que é visto dentro da sala de aula, desenvolver suas habilidades técnicas, proatividade, resiliência e buscar maneiras mais eficientes de resolução de problemas, além de aprender a lidar com o ambiente de trabalho e ajudar o estudante a decidir a área que deseja seguir depois da formação.

Essa fase favorece a vivência da cultura organizacional e também permite realizar networking com colegas de trabalho do mesmo ramo, ou seja, a criação e a manutenção de relações com pessoas que podem compartilhar experiências, conhecimentos e oportunidades profissionais. Além disso, dependendo do empenho e dedicação, pode surgir uma efetivação ou indicação para um futuro emprego.

Conforme pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Estágios (Pereira, 2025), o ensino superior no Brasil conta com quase 10 (dez) milhões de estudantes matriculados. Entretanto, apenas 836 mil (oitocentos e trinta e seis mil), o que corresponde a 8,38%, conseguem realizar o estágio e aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos em sala de aula. O crescimento expressivo do número total de matriculados está diretamente relacionado à expansão da modalidade de Ensino à Distância (EAD). Segundo os dados do Censo do Ensino Superior (2023), 49,2% dos estudantes do ensino superior estão matriculados no EAD, enquanto 50,8% frequentam cursos presenciais, evidenciando o avanço significativo da educação a distância no país.

A pesquisa ressalta ainda que, entre os anos de 2013 a 2023, as matrículas em cursos a distância aumentaram em 325,9% e na modalidade presencial caiu em 17,7%. Esses dados evidenciam a expansão do acesso ao ensino superior, reforçando a importância do investimento nessa área como fator essencial para o desenvolvimento social e econômico do país.

No ano de 2023, de um total de 1.374.669 (um milhão, trezentos e setenta e quatro mil, seiscentos e sessenta e nove) concluintes do ensino superior, 81,3% pertenciam à rede privada. Esse dado reforça a importância do estágio para a

permanência dos estudantes nesse segmento, especialmente por meio da bolsa, que pode contribuir para viabilizar a continuidade dos estudos.

No levantamento divulgado pela Associação Brasileira de Estágios (ABRES, 2025), constatou-se que a realização de estágio pode aumentar cerca de 60% a probabilidade de inserção no mercado de trabalho ao final do curso.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2025), no 4º trimestre de 2024, 24,1% das pessoas ocupadas no Brasil possuíam nível superior completo. Quando analisado por região, o Nordeste apresentou o menor índice (18,5%), seguido do Norte (19,1%), enquanto Sudeste, Sul e Centro-Oeste registraram médias próximas de 26%. Esses dados evidenciam desigualdades regionais no nível de instrução dos ocupados e indicam que a maior parte da força de trabalho ainda possui escolaridade de ensino médio completo ou incompleto, o que reforça o descompasso entre formação acadêmica e oportunidades profissionais no país.

Um dos desafios enfrentados no mercado de trabalho consiste na conquista de uma vaga na área de formação. Segundo matéria publicada pelo Conselho Regional de Administração de São Paulo (CRA-SP, 2023), as Instituições de Ensino Superior (IES) têm buscado alinhar a formação profissional às exigências atuais do mercado. Esse movimento visa reduzir a lacuna existente entre o que é ofertado pelas instituições de ensino e a realidade prática imposta às organizações. Tal lacuna também se manifesta nas habilidades comportamentais necessárias ao profissional, consideradas parte das *soft skills* — atributos pessoais que influenciam a forma como o indivíduo se relaciona, colabora e se comunica no ambiente de trabalho e na vida cotidiana — como, por exemplo, comunicação e proatividade.

Em consonância com essas informações, a revista Forbes Brasil (2024) destaca que o mercado de trabalho tem encontrado dificuldades para absorver recém-formados em razão de fragilidades relacionadas ao comportamento profissional e emocional, comunicação inadequada e postura diante de feedbacks. Conforme a publicação, seis em cada dez empresas demitiram jovens profissionais poucos meses após a contratação, evidenciando uma quebra de expectativa entre o perfil esperado pelas organizações e as características apresentadas por parte dos novos graduados.

De acordo com matéria publicada pela CNN Brasil (Ramos, 2024), que divulgou os resultados de uma pesquisa sobre os dez cursos de graduação com

maior número de concluintes — entre eles Pedagogia, Direito, Enfermagem e Administração — apenas cerca de 10% dos egressos conseguem ingressar em ocupações diretamente relacionadas à sua formação acadêmica. Entre os fatores identificados, destaca-se que muitas vagas disponíveis no mercado não exigem escolaridade superior, podendo ser desempenhadas por profissionais com ensino médio ou com formação técnica, o que pode caracterizar a hiperqualificação. Em consequência, mesmo quando os graduados são contratados, a remuneração tende a ser inferior ao esperado e, em diversas situações, abaixo do piso profissional, o que compromete o retorno financeiro do investimento educacional realizado.

No caso específico do curso de Administração, o impacto é ainda mais expressivo. Conforme os dados apresentados no levantamento citado pela CNN Brasil, somente 3% dos administradores formados atuam em funções compatíveis com o nível superior, configurando uma das menores taxas de adequação entre formação e atividade profissional. Esse cenário reforça a relevância da discussão abordada no tópico subsequente, que trata da coerência entre formação acadêmica e inserção no mercado de trabalho.

Sob essa ótica, Delors (2003, p. 90) esclarece:

(...) A educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra os três precedentes. É claro que estas quatro vias do saber constituem apenas uma, dado que existem entre elas múltiplos pontos de contato, de relacionamento e de permuta. (Delors, 2003)

Neste contexto, Delors (2003) acrescenta “aprender a conhecer” de forma que, para qualquer execução de atividade é necessário um conhecimento prévio, muito relacionado com o que é compartilhado na sala de aula. O “aprender a fazer” é o conhecimento teórico posto em prática, relacionando com a perspectiva do estágio. Ainda, “aprender a viver juntos” no sentido de que é com a prática que o estagiário desenvolve o trabalho em equipe. Por fim, “aprender a ser” refere-se ao desenvolvimento integral do indivíduo, contemplando autonomia, responsabilidade, ética, criatividade e capacidade crítica. No contexto do estágio supervisionado, esse pilar se manifesta quando o estudante passa a construir sua identidade profissional, desenvolvendo atitudes, valores e comportamentos que vão além das habilidades técnicas, são um conjunto de etapas para chegar no objetivo final.

Diante do exposto, o estágio é fundamental para que o discente adquira conhecimentos técnicos na área garantindo que, após sua formação, tenha utilidade prática e imediata, de forma a ganhar espaço no mercado competitivo e exigente, o que pode ajudar a reduzir a diferença entre formação e oportunidades.

2.3 PAPEL DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR

Nunes (2024) destaca a importância do estágio supervisionado como elemento fundamental para a formação profissional de qualidade. Os cursos de Administração de todo o país possuem uma base essencialmente teórica, proporcionando ao estudante conhecimentos que permitem compreender e aplicar práticas de gestão em empresas, organizações públicas e instituições de diferentes portes, inclusive multinacionais. Como exposto no item anterior, a realização do estágio proporciona ao futuro administrador a oportunidade de vivenciar o ambiente organizacional, possibilitando o contato direto com o mercado de trabalho e contribuindo para a consolidação das competências necessárias ao exercício profissional.

Contudo, salienta-se que os requisitos e as habilidades a serem desenvolvidas pelo estudante estão definidos no Plano Pedagógico do Curso (PPC), documento institucional que reúne a matriz curricular, as normas específicas, os processos avaliativos e as diretrizes de aprendizagem. Em termos gerais, o PPC configura-se como o instrumento que orienta a organização do curso e traz identidade ao mesmo.

Conforme o PPC do curso de Administração do Instituto Federal da Paraíba (IFPB, 2010), o estágio é uma forma de complementar o ensino e a aprendizagem da sala de aula, visando o desenvolvimento de habilidades técnicas, humanas e conceituais. Espera-se que o Administrador elabore relatórios, trace planos para a organização focando no melhor aproveitamento dos recursos, seja sensível à constante mudança e pronto para se adaptar.

Segundo a Resolução CNE/CES nº 5, de 21 de outubro de 2021, no artigo 2º:

O perfil do egresso do Curso de Graduação em Administração deve expressar um conjunto coerente e integrado de conteúdos (saber), competências (saber fazer), habilidades (saber fazer bem) e atitudes (querer fazer), que inclua as capacidades fundamentais descritas nestas Diretrizes e que seja coerente com o ambiente profissional para o qual o egresso será preparado, seja ele local, regional, nacional ou global. (Brasil, 2021, p. 2)

Assim que o estudante conclui o nível médio e, posteriormente, o ensino superior, como no caso do curso de Administração, passa a enfrentar diversos desafios e exigências impostas pelo mercado de trabalho.

Um estudo aponta que 67% das organizações brasileiras não conseguem preencher suas vagas devido à falta de candidatos que atendam às qualificações requeridas. Nesse contexto, as organizações tendem a priorizar profissionais com formação e experiência prévia na área, o que dificulta a inserção do recém-formado em seu campo de atuação. Como consequência, muitos egressos acabam sendo absorvidos em postos de trabalho que não exigem nível superior, em razão da incompatibilidade entre sua experiência profissional e as expectativas estabelecidas pelas empresas (Ferreira e Resende, 2025).

Corroborando com essa realidade, dados da Agência Gov (2024) indicam que cerca de 38% dos trabalhadores no Brasil possuem escolaridade superior à exigida para o cargo que ocupam.

Outro fator relevante refere-se ao elevado número de formandos em comparação à limitada oferta de vagas específicas no mercado de trabalho. Conforme publicado pela Gazeta da Semana (Giordani, 2025), uma das principais barreiras enfrentadas pelos egressos está relacionada à falta de alinhamento entre o perfil profissional formado pelas instituições de ensino e as demandas reais das organizações.

Como o estágio, além de cumprir uma função educativa e pedagógica, constitui uma etapa preparatória, possibilita ao estudante vivenciar a rotina das organizações, sejam elas públicas ou privadas. No curso de Administração, a principal vantagem competitiva para o futuro profissional está na experiência adquirida em sua área de atuação, sendo o estágio um componente essencial para esse desenvolvimento.

O estágio agrega valor para o desenvolvimento da carreira do estudante em Administração, pois ele é diferente de um emprego tradicional, uma vez que ele traz para os estudantes o conhecimento e experiências práticas daquilo que estudam teoricamente na faculdade. (...) Com dificuldade de encontrar pessoas capacitadas, as organizações diante da globalização, percebem no estágio um meio de qualificar seus próprios profissionais, contratando estagiários, capacitarem e depois efetivarem. (Zampieri; Rezende Júnior, 2016).

O profissional de Administração no mercado de trabalho tem funções generalistas, assumindo diversas atividades no dia a dia. De acordo com o artigo 2º da Lei nº 4.769/1965:

Art 2º A atividade profissional de Técnico de Administração será exercida, como profissão liberal ou não, VETADO, mediante:

- a) pareceres, relatórios, planos, projetos, arbitragens, laudos, assessoria em geral, chefia intermediária, direção superior;
- b) pesquisas, estudos, análise, interpretação, planejamento, implantação, coordenação e controle dos trabalhos nos campos da administração VETADO, como administração e seleção de pessoal, organização e métodos, orçamentos, administração de material, administração financeira, relações públicas, administração mercadológica, administração de produção, relações industriais, bem como outros campos em que esses se desdobrem ou aos quais sejam conexos; (Brasil, 1965)

Neste sentido, as áreas funcionais identificadas no levantamento do CRA (2024) apresentam atividades distintas que refletem a amplitude do campo de atuação do Administrador. Na Administração Geral, o foco recai sobre o planejamento, a organização e o acompanhamento de processos internos, garantindo o funcionamento eficiente da instituição. Na área Financeira, destacam-se atividades como controle de fluxo de caixa, análise de custos, elaboração de relatórios e apoio à tomada de decisões econômicas. Já o setor de Vendas envolve práticas voltadas ao relacionamento com clientes, prospecção de oportunidades, negociação e acompanhamento de metas comerciais. Em Recursos Humanos, as atividades abrangem recrutamento e seleção, integração de novos colaboradores, treinamentos e apoio às políticas de gestão de pessoas.

Por outro lado, áreas emergentes também apresentam funções específicas: em Assessoria, o profissional atua na elaboração de pareceres, organização de informações estratégicas e suporte direto à tomada de decisão; enquanto em Compras/Suprimentos, as tarefas envolvem análise de fornecedores, controle de estoque, processos de aquisição e negociação de materiais. Essas distinções evidenciam a diversidade de competências requeridas e reforçam a importância do estágio para o desenvolvimento profissional, conforme destacado pelo CRA-SP (2024).

Assim, evidencia-se a ampla possibilidade de especialização do bacharel em Administração, mas, diante dessa diversidade e das exigências do ambiente corporativo, torna-se indispensável que o profissional desenvolva uma visão sistêmica, capaz de integrar diferentes áreas do conhecimento. Nesse contexto, é fundamental manter-se atento às mudanças, à evolução dos processos, às

transformações sociais e à dinâmica organizacional, de modo a acompanhar as demandas contemporâneas e atuar de forma estratégica.

Chiavenato (2025) expõe a intensificação das mudanças contemporâneas, a necessidade de uma visão holística para melhor adaptação, tomadas de decisões e planos a serem traçados focando no sucesso da organização. Por mais que não esteja direcionada exclusivamente para o administrador, são competências que se espera deste profissional.

Em um mundo globalizado, há constantes mudanças e o mercado pede profissionais que saibam lidar e se adaptar, contexto em que o estágio supervisionado pode colaborar já que permite uma visão abrangente e auxilia no caráter profissional. A rotina corporativa além de ofertar experiências, desenvolver habilidades, ampliar o relacionamento interpessoal com pessoas qualificadas e da área de atuação do estagiário, contribui também para uma vantagem competitiva na busca de oportunidades que estão por vir.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa é considerada de campo, com o objetivo de compreender as percepções e experiências dos estudantes do curso de Administração do Instituto Federal de Educação da Paraíba (IFPB) - Campus João Pessoa, em relação ao estágio supervisionado. Pois envolve uma coleta de dados diretamente no instituto de formação, com as partes envolvidas. Possui um caráter não experimental, uma vez que não ocorre manipulação ou controle das variáveis analisadas, pois busca observar, coletar os dados referente a percepção dos estudantes sem interferir no meio.

Se caracteriza por uma abordagem qualitativa, pois há necessidade de explorar com profundidade as opiniões e vivências dos participantes, trazendo à tona seus sentimentos, percepções e experiências em relação ao estágio, campos que uma abordagem quantitativa não seriam suficientes para alcançar.

Quanto ao tipo de pesquisa, esta é classificada como bibliográfica, descritiva e apesar da autora também exercer/ter exercido estágio, em prol da imparcialidade, foi realizada como não participante, tendo como objetivo analisar o estágio supervisionado, seu papel na formação do profissional de Administração e os principais desafios enfrentados no mercado de trabalho.

A presente pesquisa adota um método indutivo, pois parte da coleta de dados parte do particular para construir conclusões gerais.

3.2 UNIVERSO, AMOSTRAGEM E AMOSTRA

O universo da pesquisa é composto por 180 (cento e oitenta) estudantes matriculados entre o 4º ao 8º período de ambos os turnos, do curso de Administração do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), campus João Pessoa. A escolha por incluir somente estudantes a partir do 4º período deve-se ao fato de que, nas vagas de estágio da área administrativa, esse é o período mínimo geralmente

exigido pelas organizações. Dessa forma, torna-se possível analisar de maneira mais consistente a percepção dos discentes sobre o estágio supervisionado, considerando que eles já possuem contato prévio com os componentes curriculares necessários para vivenciar essa etapa.

Para proceder à seleção dos participantes, fez-se uso da amostragem não probabilística por conveniência, pois os respondentes aceitaram participar voluntariamente do estudo.

A amostra definida para o estudo foi composta por 101 estudantes, correspondendo aos participantes que responderam à pesquisa do dia 01/12/2025 a 09/12/2025.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta utilizado foi um questionário *online* pela plataforma *Google Forms*, composto por 20 perguntas objetivas a fim de melhorar a compreensão em relação à percepção do estudante de administração. Foi escolhido esse formato por ser mais dinâmico, anônimo e prático, facilitando aos respondentes responderem de acordo com sua disponibilidade, além de perguntas objetivas reduzindo ambiguidade ou dificuldades de interpretação.

O instrumento foi elaborado com foco na análise da percepção dos discentes acerca do estágio supervisionado, facilitando a análise crítica e comparativa com os registros bibliográficos.

3.4 PERSPECTIVA DE ANÁLISE DE DADOS

Com o intuito de atingir os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa de campo. As perguntas foram cuidadosamente elaboradas para atender aos objetivos da pesquisa, facilitar as respostas e alinhar-se com a fundamentação teórica, sendo sustentadas por dados e pela legislação vigente. Para isso, optou-se por questões majoritariamente objetivas, que permitiram conhecer o perfil dos respondentes, verificar o alinhamento com a Lei de Estágio e explorar suas vivências.

4 INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

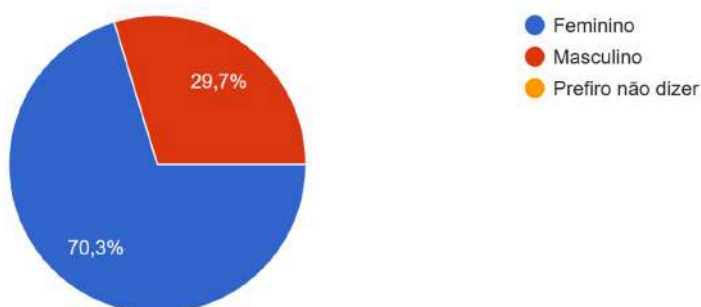
Este tópico oferece uma análise detalhada dos dados obtidos por meio do questionário aplicado aos 101 discentes de administração do IFPB, campus João Pessoa (PB), com objetivo de analisar a percepção dos estudantes em relação ao estágio supervisionado.

As três primeiras perguntas referem-se à identificação dos participantes, contemplando: gênero (primeira pergunta), idade (segunda) e período do curso (terceira).

Gráfico 1: Gênero do respondente

1. Qual é seu gênero?

101 respostas

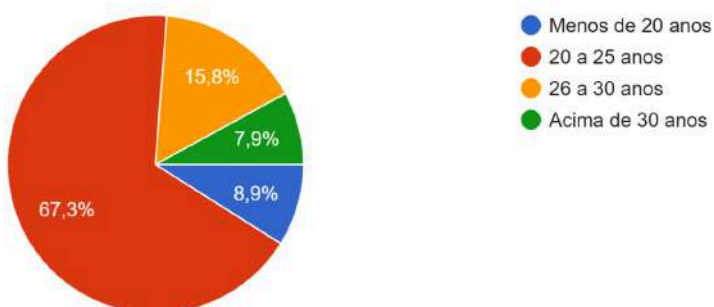


Fonte: Elaborada pela autora (2025)

Gráfico 2: Idade do respondente

2. Qual sua idade?

101 respostas

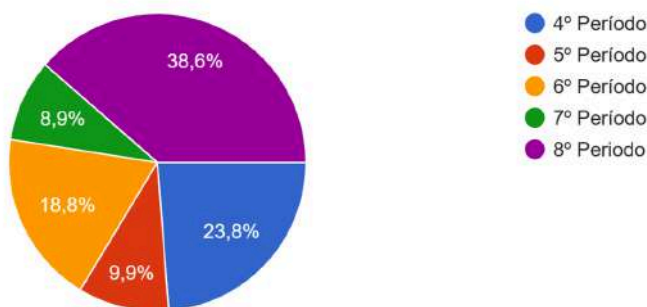


Elaborada pela autora (2025)

Gráfico 3: Período do curso

3. Qual seu período na faculdade?

101 respostas



Fonte: Elaborada pela autora (2025)

As primeiras questões do questionário permitiram uma análise sistêmica, o gráfico 1 revelou que a maioria dos acadêmicos que tiveram experiência com o estágio supervisionado é composta por mulheres, representando 70,3% dos respondentes, enquanto os homens correspondem a 29,7%. Esse resultado reforça a maior participação feminina, bem como a busca das mulheres por capacitação e inserção no espaço profissional da área administrativa.

No gráfico 2 observa-se também que grande parte é composta por jovens tendo 8,9% com menos que 20 anos; 67,3% possui entre 20 a 25 anos de idade, correspondendo a maioria dos respondentes; 15,8% estão entre 26 a 30 anos; e 7,9% tem acima de 30 anos, o que evidencia a crescente inserção do público jovem na busca por capacitação e ampliação de conhecimentos.

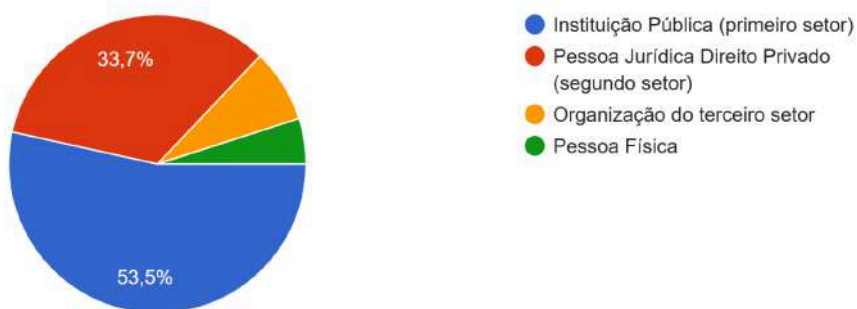
Quanto ao período letivo, o gráfico 3 revela que a maior concentração está no 8º período, com 38,6% dos estudantes, seguido do 4º período (23,8%), 6º período (18,8%), 5º período (9,9%) e 7º período (8,9%), tais resultados mostram-se satisfatórios, uma vez que evidencia que grande parte dos estudantes em fase de conclusão do curso teve a oportunidade de aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica, considerando que, nesse período, a carga horária dos componentes curriculares é gradualmente reduzida e o estágio passa a ser obrigatório a partir do 7º período.

O gráfico 4 ilustra a natureza jurídica da pessoa (física ou jurídica) concedente do estágio:

Gráfico 4: Setor do estágio

4. Você trabalhou/trabalha em qual setor de estágio?

101 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

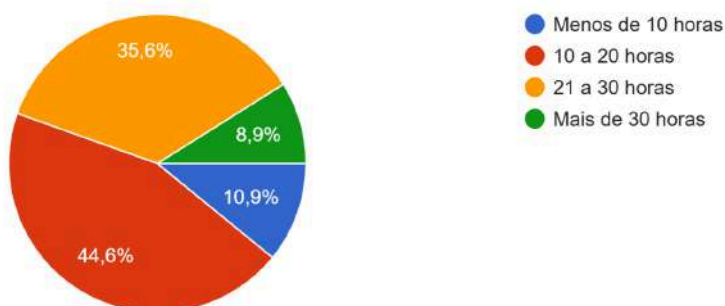
O gráfico 4 evidencia que a maior parte dos estudantes realiza estágio em instituições públicas (53,5%). Em seguida, observa-se que 33,7% atua em pessoas jurídicas de direito privado, 7,9% em organizações do terceiro setor e 5%, com pessoas físicas. Considerando a ampla oferta de vagas no setor público para o curso de Administração, além das bolsas que, em geral, apresentam valores superiores às ofertadas por instituições privadas. Dessa forma, torna-se plausível que o maior percentual de estágios esteja concentrado no setor público.

No que se refere à carga horária do estágio, passa-se a analisar o gráfico 5:

Gráfico 5: Carga horária semanal

5. Quanto tempo, em média, você dedicou/dedica ao seu estágio semanalmente?

101 respostas



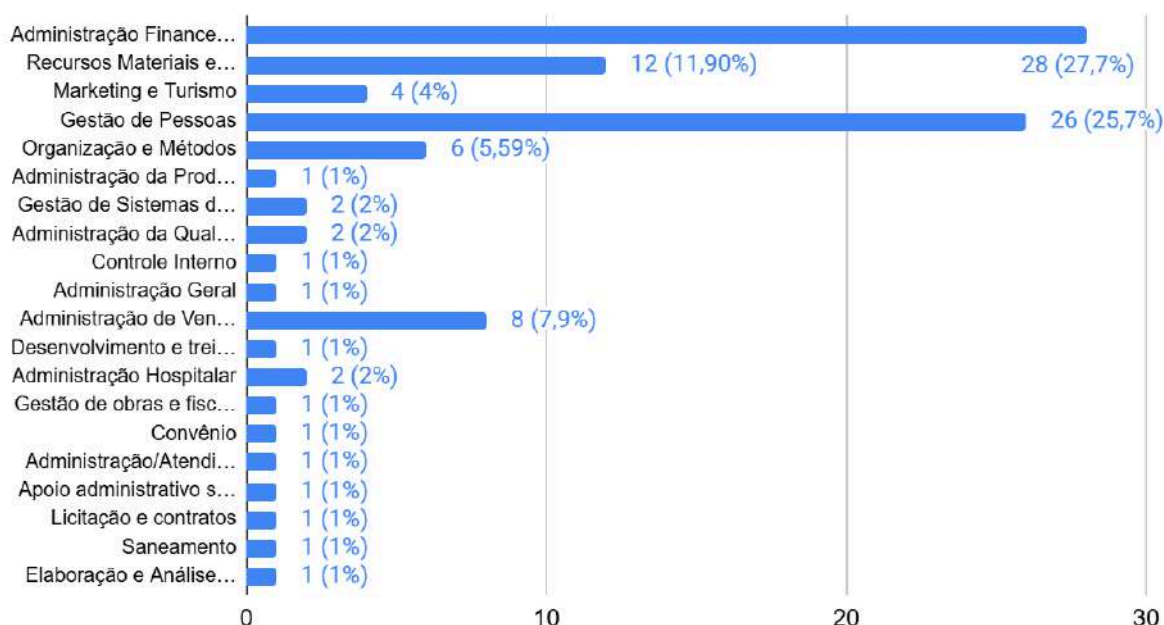
Elaborado pela autora (2025)

O gráfico 5 expõe o tempo mensal dedicado pelo estagiário, 44,6%, representando a maioria, de 10 a 20 horas semanais, seguido de 35,6% dos estudantes que dedica 21 a 30 horas semanais, 10,9% dedica menos de 10 horas semanais e 8,9% dedica mais de 30 horas semanais. Sendo estes, o tempo previsto pela lei nº 11.788/2008 para alunos de ensino superior, educação profissional de nível médio e ensino médio regular não excedendo 6 horas diárias, ou seja, 30 horas semanais. Dessa forma, constata-se que a grande maioria dos estudantes cumpre o limite máximo estabelecido pela legislação, contudo, ressalta-se, que cada contrato de estágio pode apresentar particularidades, prevendo certa flexibilidade conforme as necessidades do concedente, a disponibilidade do estudante e a compatibilidade com sua jornada escolar.

As áreas da Administração são diversas e abrangem funções essenciais nas organizações, e estão levantadas no gráfico 6:

Gráfico 6: Área do estágio

6. Qual área você realiza/realizou o estágio?



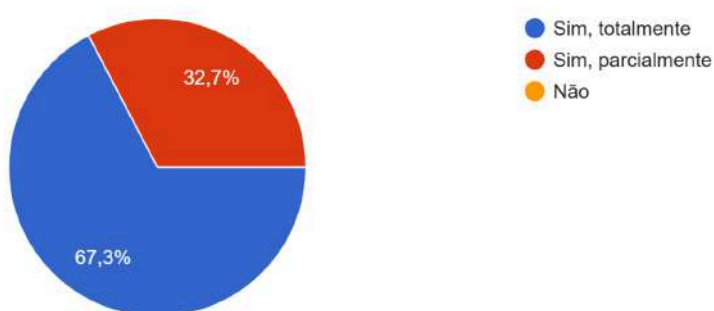
Elaborado pela autora (2025)

Ao analisar as áreas de atuação dos participantes, observa-se que a maior parte atua na Administração Financeira (27,7%), seguida por Gestão de Pessoas (25,7%), Recursos Materiais e Patrimoniais (11,9%), Administração de Vendas (7,9%), Organização e Métodos (5,59%) e Marketing e Turismo (4%). As demais áreas — Administração da Produção, Gestão de Sistemas de Informação, Administração da Qualidade, Controle Interno, Administração Geral, Desenvolvimento e Treinamento, Administração Hospitalar, Gestão de Obras e Fiscalização, Convênio, Administração/Atendimento, Apoio Administrativo, Licitação e Contratos, Saneamento e Elaboração e Análise de Projetos — apresentam percentuais entre 1% e 2% de atuação. Esses dados reforçam a concentração dos estágios em áreas tradicionais da Administração e evidenciam uma menor atuação em áreas mais específicas, corroborando o que ressalta o Conselho Regional de Administração (2025) acerca da ampla diversidade de campos de atuação do administrador, cabendo ao estudante buscar maior qualificação e aprofundamento em áreas específicas ao longo de sua formação como administrador por meio de especializações.

Zampieri e Rezende (2016) afirmam a importância do estágio supervisionado na formação do administrador, pois coloca em prática toda bagagem teórica adquirida em sala de aula nas organizações. O resultado de sua importância está ilustrado no gráfico 7:

Gráfico 7: Importância do estágio na formação

7. Você considera que o estágio supervisionado cooperou para sua formação como administrador (a)?
101 respostas



Elaborado pela autora (2025)

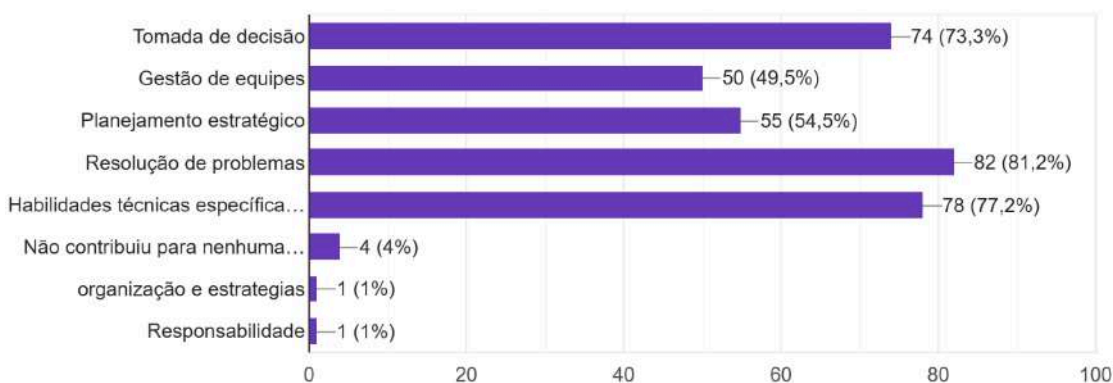
Nos termos esclarecidos no capítulo 2, o estágio é um método de aprendizagem que permite ao estudante aplicar a teoria na prática e desenvolver habilidades técnicas e interpessoais. Para confirmar, o gráfico ilustra que 67,3% dos estudantes, a maioria, afirmou que o estágio cooperou totalmente e 32,7% afirmou a sua cooperação de forma parcial. Tal resultado expõe a importância do estágio supervisionado como elemento auxiliar no desenvolvimento de habilidades e competências que, anteriormente apenas abordadas em sala de aula, agora vêm sendo aplicadas, possibilitando vivenciar a realidade na sua área de atuação.

Acerca da contribuição do estágio para a aquisição das competências práticas pelo estudante estagiário, ilustra o gráfico 8:

Gráfico 8: Desenvolvimento de competências

8. O estágio supervisionado contribuiu para o desenvolvimento das seguintes competências práticas?

101 respostas



Elaborado pela autora (2025)

De acordo com os dados coletados, o estágio supervisionado contribuiu de maneira significativa em: Resolução de problemas (81,2%), Habilidades técnicas específicas (77,2%) e Tomada de decisão (73,3%), em seguida ficou Planejamento estratégico (54,5%) e Gestão de equipes (49,5%).

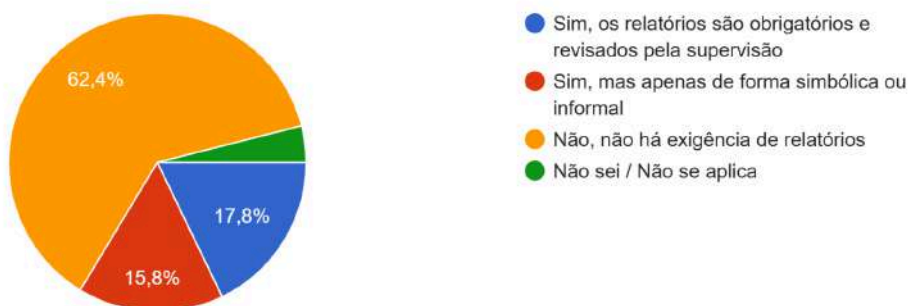
Segundo o Conselho Regional de Administração de São Paulo (2023), aponta que as Instituições de Ensino Superior (IES) buscam maior alinhamento entre a formação profissional e as exigências do mercado de trabalho, favorecendo o desenvolvimento de competências no estágio, as quais contribuem de forma significativa para a trajetória acadêmica e profissional do discente como futuro administrador. Vale ressaltar a importância do desenvolvimento dessas competências, uma vez que se espera que elas sejam consolidadas ao longo do curso, evidenciando, assim, a efetividade do projeto pedagógico do curso.

No que se refere às questões formais do contrato de estágio, demonstra o gráfico 9:

Gráfico 9: Apresentação de relatório semestral

9. Na organização, são/eram exigidos a apresentação de relatórios semestrais das atividades exercidas?

101 respostas



Elaborado pela autora (2025)

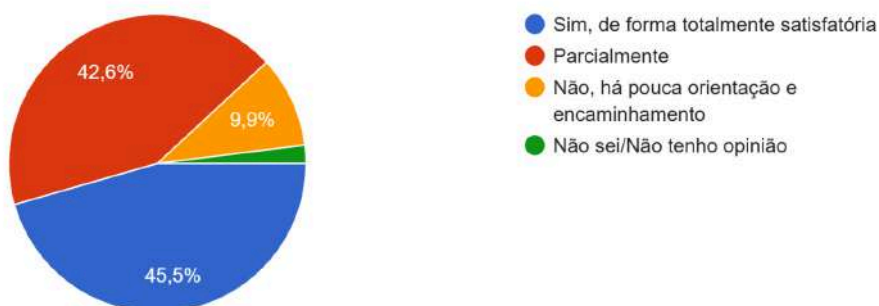
Conforme o Gráfico 9, 62,4% dos respondentes afirmam não elaborar relatório referente às atividades desenvolvidas durante o estágio. Já 17,8% informam que a elaboração e a revisão supervisionada deste documento são obrigatórias, em conformidade com a Lei nº 11.788/2008, a qual estabelece que o relatório de atividades deve ser encaminhado à instituição de ensino em intervalos mínimos de seis meses. Além disso, 15,8% realizam o relatório apenas de forma simbólica, e 4% declaram não saber ou não reconhecer a aplicação desse procedimento. Torna-se nítida a necessidade de maior fiscalização por parte da instituição de ensino quanto à exigência do envio do relatório, bem como dos concedentes quanto à solicitação de sua elaboração pelos estagiários.

O papel da instituição de ensino mostra-se fundamental para o discente, sobretudo no que diz respeito ao encaminhamento de vagas de estágio na área, conforme evidenciado no Gráfico 10:

Gráfico 10: Encaminhamento das vagas de estágio

10. Você considera que o IFPB facilita o acesso e encaminhamento para vagas de estágio?

101 respostas



Elaborado pela autora (2025)

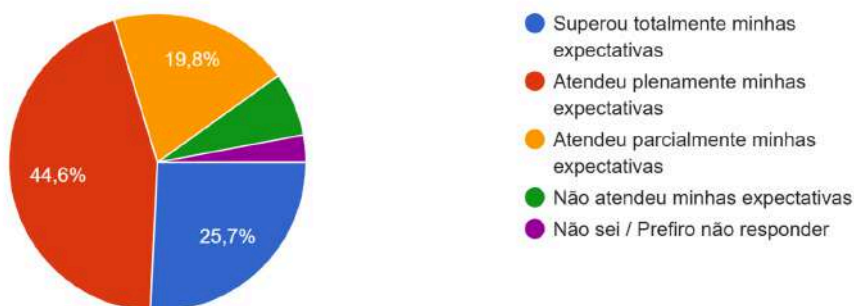
O gráfico 10 indica que 45,5% dos respondentes estão totalmente satisfeitos com o acesso e o encaminhamento das vagas de estágio, enquanto 42,6% demonstram satisfação parcial. Além disso, 9,9% revelam insatisfação e 2% afirmam não saber opinar sobre o assunto. Esses resultados sugerem que os esforços direcionados à comunicação e divulgação das oportunidades têm apresentado retorno positivo; contudo, ainda existem aspectos que podem ser aprimorados a fim de reduzir as lacunas.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Administração do IFPB, o estágio constitui uma estratégia de complementação do aprendizado desenvolvido em sala de aula, contribuindo para o aprimoramento técnico, humano e conceitual do estudante. Nesse sentido, os resultados referentes a essa contribuição são apresentados no gráfico 11:

Gráfico 11: Desenvolvimento cultural, ético e profissional

11. O estágio supervisionado superou suas expectativas quanto ao desenvolvimento cultural, ético e profissional?

101 respostas



Elaborado pela autora (2025)

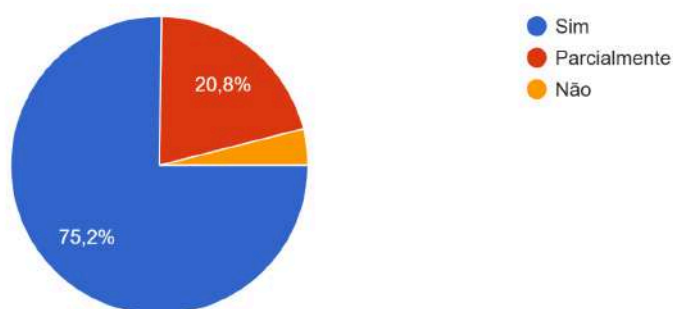
O gráfico 11 evidencia que 44,6% do estudante teve sua expectativa atendida, enquanto 25,7% relata que sua expectativa foi superada. Além disso, 19,8% teve sua expectativa apenas parcialmente satisfeita, 6,9% vivencia uma quebra de expectativa e 3% declara não saber opinar. Os dados mostram a importância do estágio no desenvolvimento do discente, o qual, para a grande maioria, foi bastante satisfatório. Entretanto, há pontos de melhoria que requerem maior atenção das instituições de ensino, buscando aproximar ao máximo a vivência em sala de aula das demandas do mercado de trabalho.

Em conformidade com a questão levantada, os resultados do gráfico 12 mostram a percepção do estudante acerca alinhamento da prática com o objetivo do curso:

Gráfico 12: Prática com o objetivo do curso

12. As atividades realizadas no estágio estão alinhadas com os objetivos do curso de Administração?

101 respostas



Elaborado pela autora (2025)

De acordo com o gráfico 12, 75,2% do respondente identifica alinhamento entre as atividades desempenhadas no estágio e os objetivos do curso. Além disso, 20,8% aponta apenas alinhamento parcial, enquanto 4% indica completa desarmonia entre as atividades desenvolvidas e a formação em Administração.

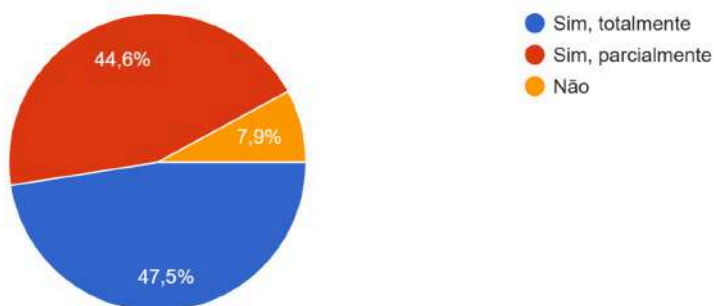
Tal percepção reforça o que estabelece a Lei nº 11.788/2008, ao afirmar que “o estágio, independentemente de ser obrigatório ou não, visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (Art. 1º, § 2º), evidenciando, assim, a efetividade da referida legislação.

No que se refere à aplicação prática dos assuntos teóricos, o gráfico 13 expõe:

Gráfico 13: Aplicação prática

13. Em sua opinião, o estágio supervisionado auxiliou na aplicação prática dos conteúdos aprendidos em sala de aula?

101 respostas



Elaborado pela autora (2025)

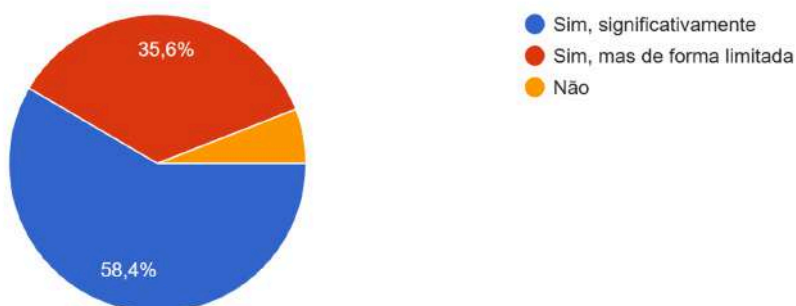
A análise do gráfico 13 demonstra que, para 47,5% do respondente, o estágio contribuiu de forma plena para a aplicação prática dos conteúdos teóricos estudados em sala de aula. Já 44,6% afirma que essa contribuição ocorreu de forma parcial, enquanto 7,9% considera não haver qualquer relação entre as atividades desenvolvidas no estágio e o conteúdo aprendido. Embora esse último percentual seja menor, ele sinaliza a necessidade de avaliar possíveis falhas na articulação entre teoria e prática, de modo a aprimorar a formação oferecida. Delors (2003) apresenta que toda atividade requer um conjunto de conhecimentos prévios para sua adequada execução.

A articulação entre teoria e prática é fundamental para a formação profissional, podendo contribuir para a preparação do discente para o mercado de trabalho, conforme apresentado no Gráfico 14.

Gráfico 14: Atuação no mercado de trabalho

14. O estágio supervisionado trouxe confiança em sua atuação no mercado de trabalho?

101 respostas



Elaborado pela autora (2025)

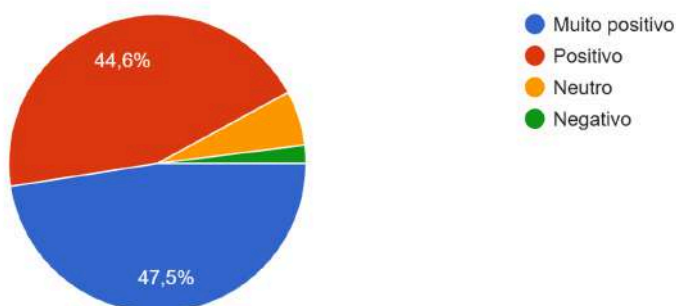
Os dados indicam que, para 58,4% do respondente, o estágio contribuiu de forma significativa para sua atuação profissional. Além disso, 35,6% afirma que essa contribuição ocorreu de maneira limitada, enquanto 5,9% relata que o estágio não lhe proporcionou confiança suficiente para atuar no mercado de trabalho. Esses resultados corroboram os dados da Associação Brasileira de Estágios (2025), ao indicar que, após a realização do estágio, o formando passa a ter aproximadamente 60% de chances de inserção no mercado de trabalho após a conclusão do curso, evidenciando a relevância dessa experiência para o desenvolvimento profissional. Tal dado reforça também a importância do estágio supervisionado como insersor no ambiente laboral e contribuindo para o desenvolvimento do discente.

No que se refere ao impacto do estágio na formação, ampliando a compreensão sobre sua contribuição para o desenvolvimento de competências e habilidades exigidas pelo mercado de trabalho, o gráfico 15 mostra:

Gráfico 15: Impacto do estágio na formação

15. Como você avalia o impacto do estágio supervisionado na sua formação profissional?

101 respostas



Elaborado pela autora (2025)

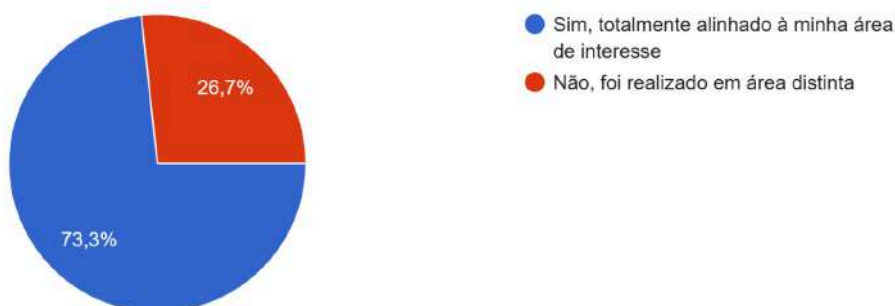
O Conselho Regional de Administração (2025) apresenta relatos de como o estágio contribuiu para o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a formação profissional do estudante, possibilitando a compreensão do funcionamento do mercado de trabalho. Os dados demonstram que quase todo estudante sentiu algum impacto em sua formação: 47,5% classificou essa influência como muito positiva, 44,6% como positiva, 5,9% como neutra e apenas 2% como negativa. Esses resultados evidenciam a importância de que esse método de aprendizagem seja previsto nos PPCs, uma vez que proporciona o desenvolvimento de habilidades que não se limitam à sala de aula, e traz também a relevância do estágio como formador e sua contribuição ativa no aperfeiçoamento de competências necessária para o ambiente de trabalho.

Em consonância com o impacto do estágio supervisionado, o gráfico 16 apresenta como a maioria dos discentes permaneceu na área de interesse, demonstrando que não realizou o estágio apenas para cumprir uma atividade complementar.

Gráfico 16: Realização do estágio em área de interesse

16. O estágio supervisionado foi realizado em uma área de interesse profissional para você?

101 respostas



Elaborado pela autora (2025)

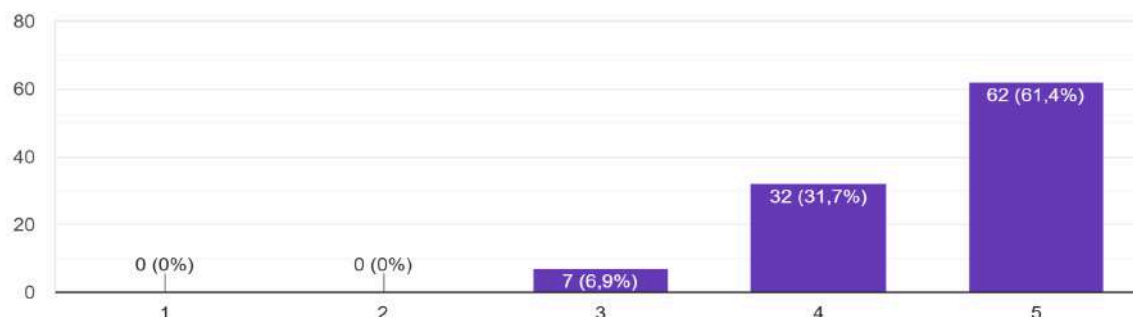
O gráfico 16 evidencia que 73,3% dos estudantes realiza o estágio na área de seu interesse, enquanto 26,7% afirma atuar em áreas distintas. Segundo a Universidade de Fortaleza (2024), o estágio desempenha um papel fundamental na definição da área de atuação do estudante, ao possibilitar vivências que orientam suas escolhas profissionais. O curso de Administração abrange diversas áreas, tornando muita das vezes uma decisão bastante difícil qual caminho seguir, e se enfatiza a importância do papel do estágio que possibilita vivenciar esses segmentos e com isso, auxiliar em que área trilhar.

Quanto ao nível de dedicação do estudante durante o estágio supervisionado, observa-se no gráfico 17:

Gráfico 17: Nível de dedicação

17. Durante o estágio, como você avalia seu nível de dedicação?

101 respostas



Elaborado pela autora (2025)

Os dados do gráfico 17 indicam que 61,4% do estudante buscou ampliar ativamente seu aprendizado ao longo do estágio, enquanto 31,7% também demonstrou essa iniciativa, embora em menor intensidade. Já 6,9% manteve-se neutro quanto à dedicação às atividades desenvolvidas durante o estágio.

De acordo com a Universidade de Fortaleza (2025), o estágio possibilita ao estudante vivenciar a cultura organizacional, estabelecer vínculos e acessar oportunidades profissionais — aspectos que se potencializam mediante a dedicação e o empenho do estagiário, o que evidencia a importância de uma postura proativa para o desenvolvimento de competências técnicas e interpessoais ao longo da experiência prática.

No que se refere à ampliação da aprendizagem proporcionada pelo estágio supervisionado, expõe o gráfico 18:

Gráfico 18: Ampliação da aprendizagem

18. Você buscou ampliar sua aprendizagem durante o estágio?

101 respostas



Elaborado pela autora (2025)

Conforme Zampieri e Rezende (2016), as organizações utilizam o estágio como uma estratégia para qualificar futuros profissionais, e o nível de busca por aprendizagem por parte do estagiário contribui diretamente para sua potencial absorção pelo mercado.

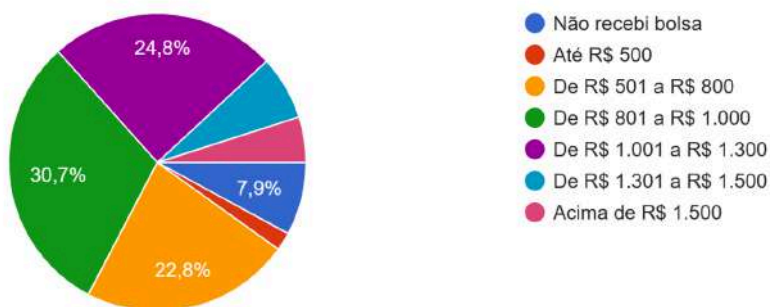
Os dados demonstram que 43,6% do estudante classificou sua postura durante o estágio como muito ativa, indicando busca constante por novos aprendizados e pela realização de tarefas adicionais. Além disso, 39,6% afirmou ter uma postura ativa, evidenciando iniciativa em aprender além do básico em diversas situações. Por fim, 16,8% avaliou sua atuação como moderada, limitando-se a executar e aprender apenas o que lhes era solicitado. Esses resultados mostram que a maioria dos estagiários adotou uma postura proativa em relação ao próprio desenvolvimento, aspecto essencial para a consolidação das competências profissionais.

Em relação ao recebimento e ao valor da bolsa de estágio pelos estudantes, os resultados são apresentados no gráfico 19:

Gráfico 19: Bolsa de estágio

19. Qual era, aproximadamente, o valor mensal da bolsa do seu estágio?

101 respostas



Elaborado pela autora (2025)

O gráfico 19 evidencia que 30,7% do estudante recebeu bolsa de estágio entre R\$801,00 e R\$1.000,00. Em seguida, 24,8% afirmou receber entre R\$1.001,00 e R\$1.300,00, enquanto 22,8% recebeu valores de R\$501,00 a R\$800,00. Além disso, 7,9% informou não receber bolsa, 6,9% recebeu valores entre R\$1.301,00 e R\$1.500,00, 5% recebeu acima de R\$1.500,00 e 2% recebeu até R\$500,00.

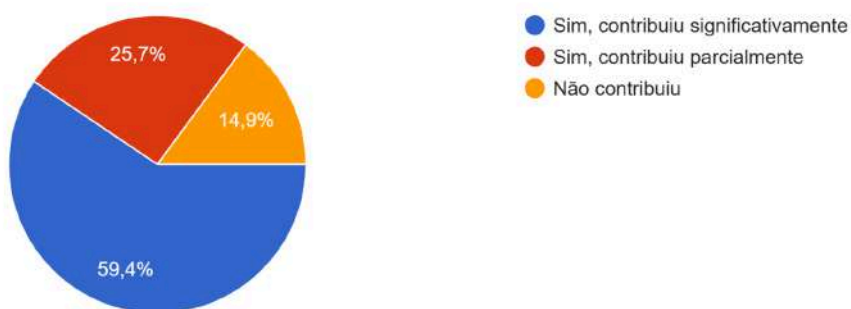
Conforme a Lei nº 11.788/2008 (art. 12), não há obrigatoriedade de concessão de bolsa em estágio não obrigatório, cabendo à parte concedente definir esses benefícios. Essa previsão explica a presença de estagiários que não recebem bolsa e a variação nos valores observados. Considerando o salário mínimo de 2025 (R\$1.518,00), o estágio constitui uma oportunidade significativa, tanto prática quanto financeira. A maioria dos estudantes recebeu valores próximos ou abaixo do salário mínimo, mostrando que o estágio contribui para a dedicação e permanência do discente, embora haja variação entre as instituições concedentes.

Quanto à contribuição da bolsa de estágio para a motivação e o desempenho do estudante, traz os resultados o gráfico 20:

Gráfico 20: Remuneração como incentivo de permanência no curso

20. A remuneração recebida durante o estágio auxiliou na sua permanência e continuidade no curso?

101 respostas



Elaborado pela autora (2025)

Os dados mostram que, para 59,4% dos estudantes, a bolsa de estágio contribuiu significativamente para sua permanência e desenvolvimento ao longo do curso. Além disso, 25,7% afirma que essa contribuição ocorreu de forma parcial, enquanto 14,9% relata que a bolsa não exerceu influência relevante. De acordo com o INEP (2023), muitos estudantes conseguem concluir a graduação graças ao apoio financeiro proporcionado pela bolsa de estágio, que viabiliza a continuidade dos estudos.

Esses resultados evidenciam que a bolsa de estágio não apenas oferece um incentivo financeiro, mas também fortalece o engajamento e a dedicação do estudante, permitindo maior aproveitamento das atividades práticas e acadêmicas. Dessa forma, a concessão de bolsas revela-se estratégica para garantir o sucesso acadêmico, promover equidade no acesso às oportunidades de estágio e contribuir para a formação integral do discente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho evidenciou a importância do estágio supervisionado como etapa fundamental na formação dos estudantes do curso de Administração do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), campus João Pessoa. A pesquisa mostrou que, em sua maioria, os estudantes percebem o estágio como uma oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, desenvolver competências técnicas e interpessoais e preparar-se para a inserção no mercado de trabalho, fortalecendo sua formação acadêmica e profissional. Dessa forma, a pergunta-problema foi respondida, evidenciando o valor do estágio como instrumento de qualificação e alinhamento entre teoria e prática conforme consta na lei nº 11.788/2008.

Os resultados apontam que o estágio contribui para a permanência dos estudantes na instituição, funcionando como preparação para as exigências do mercado de trabalho e reforçando a importância de uma base teórica consistente, aliada à busca por oportunidades compatíveis com a formação. Entre as limitações da pesquisa, destacam-se o número de respondentes (101 de um universo de 180) e o tempo disponível para a coleta e análise dos dados, aspectos que podem ser ampliados em estudos futuros.

Como ponto de melhoria identificado, destaca-se a necessidade de maior rigor na exigência e no acompanhamento da elaboração do relatório de estágio, conforme previsto na legislação vigente. Esse instrumento é fundamental para o registro das atividades desenvolvidas, para a reflexão crítica sobre a prática profissional e para a efetiva supervisão pedagógica, contribuindo para a consolidação do processo de aprendizagem do estudante. Além disso, reforça-se a importância de reduzir a lacuna entre a teoria aprendida em sala de aula e as exigências do mercado de trabalho, permitindo aos discentes um aproveitamento mais efetivo da base teórica.

Ressalta-se a importância de manter a obrigatoriedade do estágio supervisionado para colação de grau, por se tratar de uma experiência enriquecedora e única, que promove o aprimoramento contínuo do estudante, considerando que o mercado de trabalho está em constante evolução e exige que o administrador acompanhe suas mudanças.

Portanto, conclui-se que o estágio supervisionado representa uma experiência fundamental para os discentes, ao proporcionar capacitação profissional, favorecer a inserção no mercado de trabalho e possibilitar a articulação entre teoria e prática. Para estudos futuros, recomenda-se a ampliação da pesquisa para outros cursos e instituições de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRES. TV ABRES: o mercado das cinco gerações. Disponível em: <https://abres.org.br/tv-abres-o-mercado-das-cinco-geracoes/>. Acesso em: 19 out. 2025.

Agência Gov. 38% das pessoas no Brasil têm formação superior à exigida pelo emprego que ocupam. 12 ago. 2024. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202408/38-das-pessoas-no-brasil-tem-formacao-superior-a-exigida-pelo-emprego-que-ocupam>. Acesso em: 02 dez. 2025.

BARREIRO, I. M.; GEBRAN, R. A. S. O estágio na formação de professores: da formação à ação. São Paulo: Avercamp, 2006. Acesso em: 15 dez. 2025

BRASIL. Resolução CNE/CES n.º 5, de 21 de outubro de 2021. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2021-pdf/212931-rces005-21/file>. Acesso em: 02 out. 2025

BRASIL. Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Brasília, DF: Presidência da República, 1 maio 1943. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm. Acesso em: 10 out 2025.

BRASIL. Lei nº 4.769, de 9 de setembro de 1965. Dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico de Administração, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 set. 1965. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4769.htm. Acesso em: 31 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 29 out. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Apresentação do Censo da Educação Superior 2023*. Brasília, DF: INEP, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2023/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2023.pdf. Acesso em: 20 out. 2025.

CASSAR, Vólia Bomfim. Direito do Trabalho. 5. ed. Niterói: Impetus, 2011.

CHIAVENATO, Idalberto; **CHIAVENATO,** Lucas; **BAZZOLA,** Celso. Gestão de pessoas: o novo papel da gestão do talento humano. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2025. (E-book)

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO – CFA. *Estudantes destacam a importância do estágio na área de Administração*. Brasília, 4 abr. 2025. Disponível em:

<https://cfa.org.br/estudantes-destacam-a-importancia-do-estagio-na-area-de-administracao/>. Acesso em: 30 out. 2025

CRA-SP. Os desafios para a inserção dos recém-formados. CRASP – Matérias em Destaque, 02 jun. 2023. Disponível em: <https://crasp.gov.br/admpro/site/materias-em-destaque/desafiospararecemformados>. Acesso em: 25 nov. 2025.

CRA-SP. Campos de atuação do Administrador. Conselho Regional de Administração de São Paulo. 2024. Disponível em: <https://crasp.gov.br/crasp/site/fiscalizacao/campos-de-atuacao-do-administrador>. Acesso em: 26 nov. 2025.

DELORS, Jacques et al. Os quatro pilares da educação. Educação: um tesouro a descobrir, v. 4, p. 89-101, 2003. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/T1SF/Sandra/Os-quatro-pilares-da-educacao.pdf>. Acesso em: 31 out. 2025.

FERREIRA, Paul; RESENDE, Paulo Tadeu de. *Estudo mostra como empresas e trabalhadores enfrentam desafios na qualificação profissional*. Portal FGV, 17 jan. 2025. Disponível em: <https://portal.fgv.br/noticias/estudo-mostra-como-empresas-e-trabalhadores-enfrentam-desafios-na-qualificacao>. Acesso em: 16 dez. 2025.

FORBES BRASIL. Chefes demitem profissionais da Geração Z apenas alguns meses após contratá-los. Forbes Brasil, out. 2024. Disponível em: <https://forbes.com.br/carreira/2024/10/chefes-demitem-profissionais-da-geracao-z-apos-contrata-los>. Acesso em: 25 nov. 2025.

GIORDANI, Ediney. *Formandos de 2025 enfrentam funil no mercado de trabalho*. Gazeta da Semana, 24 nov. 2025. Disponível em: <https://gazetadasemana.com.br/noticia/257780/formandos-de-2025-enfrentam-funil-no-mercado-de-trabalho>. Acesso em: 01 dez. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores IBGE: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNADC, 4.º trimestre de 2024. Rio de Janeiro: IBGE, maio 2025. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Fasciculos_Indicadores_IBGE/2024/pnadc_202404_trimestre_caderno.pdf. Acesso em: 01 nov. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA (IFPB). Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração. João Pessoa: IFPB, 2010. Disponível em: https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/40/documentos/PPC_ADM_IFPB.pdf. Acesso em: 05 out. 2025.

MARTINS, S. P. Estágio e Relação de Emprego. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NUNES, Maria Eduarda Jesus. *Artigo – O papel transformador do estágio: importante ator na inserção do estudante ao mercado de trabalho*. Agência Sebrae de Notícias – Mato Grosso, 08 de janeiro de 2024. Disponível em: <https://mt.agenciasebrae.com.br/inovacao-e-tecnologia/artigo-a-insercao-do-estudante-no-mercado-de-trabalho-o-papel-transformador-do-estagio/>. Acesso em: 02 out. 2025

PEREIRA, Laura. *Dos 20 milhões de estudantes no Brasil, apenas 5% conseguem estagiar*. Associação Brasileira de Estágios – Abres, 06 fev. 2025. Disponível em: <https://abres.org.br/cerca-de-5-de-20-milhoes-de-estudantes-conseguem-estagiar/>. Acesso em: 10 out. 2025.

RAMOS, Marien. Um em cada 10 formados no ensino superior ocupa vaga equivalente a capacitação, diz pesquisa. CNN Brasil, 02 jan. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/um-em-cada-10-formados-no-ensino-superior-ocupa-vaga-equivalente-a-capacitacao-diz-pesquisa/>. Acesso em: 07 out. 2025

UNIFOR. De que forma o estágio pode contribuir para a sua formação profissional. 2024. Disponível em: <https://unifor.br/web/melhor-profissao/de-que-forma-o-estagio-pode-contribuir-para-a-sua-formacao-profissional>. Acesso em: 01 out. 2025

ZAMPIERI, R. C.; REZENDE JUNIOR, S. N. A importância do estágio na formação do administrador. TCC, Faculdade Doctum de Vitória - DOCTUM, Vitória - ES, 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos estudantes do curso de Administração

Este questionário foi aplicado aos estudantes do curso de Administração do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) – Campus João Pessoa, com o objetivo de analisar a percepção dos discentes acerca do estágio supervisionado e sua contribuição para a formação acadêmica e a inserção no mercado de trabalho.

1. Qual é o seu gênero?

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Prefiro não dizer

2. Qual é a sua idade?

- ☐ Menos de 20 anos
- ☐ 20 e 25 anos
- ☐ 26 e 30 anos
- ☐ Acima de 30 anos

3. Qual seu período na faculdade?

- ☐ 4º período
- ☐ 5º período
- ☐ 6º período
- ☐ 7º período
- ☐ 8º período

4. Em qual setor você realizou ou realiza o estágio?

- ☐ Instituição pública (primeiro setor)
- ☐ Pessoa jurídica de direito privado (segundo setor)
- ☐ Organização do terceiro setor
- ☐ Pessoa física

5. Quanto tempo, em média, você dedicou ou dedica ao estágio semanalmente?

- ☐ Menos de 10 horas
- ☐ 10 a 20 horas
- ☐ 21 a 30 horas
- ☐ Mais de 30 horas

6. Em qual área ou setor organizacional você realizou ou realiza o estágio?

- ☐ Administração Financeira e Orçamentária
- ☐ Gestão de Pessoas
- ☐ Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais
- ☐ Administração de Vendas
- ☐ Organização e Métodos
- ☐ Marketing
- ☐ Turismo
- ☐ Gestão de Sistemas de Informação
- ☐ Administração da Produção
- ☐ Administração da Qualidade
- ☐ Administração Hospitalar
- ☐ Elaboração e Análise de Projetos
- ☐ Outra área: _____

7. Você considera que o estágio supervisionado contribuiu para sua formação como administrador(a)?

- ☐ Sim, totalmente
- ☐ Sim, parcialmente
- ☐ Não

8. O estágio supervisionado contribuiu para o desenvolvimento das seguintes competências práticas?

- ☐ Resolução de problemas
- ☐ Habilidades técnicas específicas
- ☐ Tomada de decisão
- ☐ Planejamento estratégico
- ☐ Gestão de equipes
- ☐ Não contribuiu para nenhuma das competências listadas
- ☐ Outro: _____

9. Na organização em que realizou o estágio, era exigida a apresentação de relatórios semestrais das atividades desenvolvidas?

- ☐ Sim, os relatórios são obrigatórios e revisados pela supervisão
- ☐ Sim, mas apenas de forma simbólica e informal
- ☐ Não, não há exigências de relatórios
- ☐ Não sei / Não se aplica

10. Você considera que o IFPB facilita o acesso e o encaminhamento para vagas de estágio?

- ☐ Sim, de forma totalmente satisfatória
- ☐ Parcialmente
- ☐ Não, há pouca orientação e encaminhamento
- ☐ Não sei / Não tenho opinião

11. O estágio supervisionado superou suas expectativas quanto ao desenvolvimento cultural, ético e profissional?

- ☐ Superou totalmente minhas expectativas
- ☐ Atendeu plenamente minhas expectativas
- ☐ Atendeu parcialmente minhas expectativas
- ☐ Não atendeu minhas expectativas
- ☐ Não sei / Prefiro não responder

12. As atividades realizadas no estágio estão alinhadas aos objetivos do curso de Administração?

- ☐ Sim
- ☐ Parcialmente
- ☐ Não

13. Em sua opinião, o estágio supervisionado auxiliou na aplicação prática dos conteúdos aprendidos em sala de aula?

- ☐ Sim, totalmente
- ☐ Parcialmente
- ☐ Não

14. O estágio supervisionado trouxe maior confiança para sua atuação no mercado de trabalho?

- ☐ Sim, significativamente
- ☐ Sim, mas de forma limitada
- ☐ Não

15. Como você avalia o impacto do estágio supervisionado em sua formação profissional?

- ☐ Muito positivo
- ☐ Positivo
- ☐ Neutro
- ☐ Negativo

16. O estágio supervisionado foi realizado em uma área de seu interesse profissional?

- ☐ Sim, totalmente alinhado à minha área de interesse
- ☐ Não, foi realizado em área distinta

17. Durante o estágio, como você avalia o seu nível de dedicação?

- ☐ Muito alto
- ☐ Alto
- ☐ Moderado
- ☐ Baixo
- ☐ Muito baixo

18. Você buscou ampliar sua aprendizagem durante o período de estágio?


- ☐ Muito ativa, procurei constantemente aprender mais e realizar novas tarefas
- ☐ Ativa, busquei aprender além do básico em várias ocasiões
- ☐ Moderada, aprendi conforme o que era solicitado
- ☐ Pouca, não procurei ir além das atividades designadas
- ☐ Nenhuma, apenas fui para cumprir a carga horária exigida para a colação de grau

19. Qual era, aproximadamente, o valor mensal da bolsa de estágio recebida?

- ☐ Não recebi bolsa
- ☐ Até R\$ 500,00
- ☐ De R\$ 501,00 a R\$ 800,00
- ☐ De R\$ 801,00 a R\$ 1.000,00
- ☐ De R\$ 1.001,00 a R\$ 1.300,00
- ☐ De R\$ 1.301,00 a R\$ 1.500,00
- ☐ Acima de R\$ 1.500,00

20. A remuneração recebida durante o estágio auxiliou na sua permanência e continuidade no curso?

- ☐ Sim, contribuiu significativamente
- ☐ Sim, contribuiu parcialmente
- ☐ Não contribuiu

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus João Pessoa - Código INEP: 25096850
	Av. Primeiro de Maio, 720, Jaguaribe, CEP 58015-435, João Pessoa (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0002-56 - Telefone: (83) 3612.1200

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Trabalho de Conclusão

Assunto:	Trabalho de Conclusão
Assinado por:	Manoelly Lima
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Manoelly Cavalcante Paixão de Lima, DISCENTE (20221460084) DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO - JOÃO PESSOA, em 03/02/2026 21:02:12.

Este documento foi armazenado no SUAP em 03/02/2026. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1753489
Código de Autenticação: e9ffe35021

